

da *Casa de Contratación*. A última parte do volume explica os quadros que enchem os tomos II e III, já publicados, e IV, V, VI e VII a aparecer mui próximamente, e onde se encontrará a representação estatística de 1561 a 1650. Esses quadros contém, em colunas, a indicação: do navio, do comandante, do proprietário, da natureza do barco, da sua equipagem, de sua idade, de sua direção. Notas abundantes completam esses dados. Os dois últimos volumes (VIII-1 e VIII-2) interpretarão os dados assim reunidos, com as cartas e os diagramas de que falava Lucien Febvre, e isso será uma verdadeira história do Atlântico, ou pelo menos de sua estrutura, “das mais rígidas... às mais flexíveis: estruturas geográficas, cuja rigidez é quase geológica, estruturas técnicas (técnicas do mar e das trocas), estado e instituições enfim, donde se insistiu sobretudo em medir a ação sobre o econômico”. Tudo isso sem jamais esquecer Sevilha, mas com o primordial cuidado do ritmo da conjuntura através dessa centena de anos. E já Pierre Chaunu nos diz como lhe pareceu, apontando um fato decisivo sobre a clássica questão dos ritmos longos ou breves da economia européia: “Quatro grandes articulações interdecenais: a prosperidade do século XVI é cortada por meio dum refluxo breve mais possante, 15 flutuações (em grosso, decenais) que se articulam elas próprias em 31 flutuações mais curtas, de quatro a cinco anos mais ou menos”.

Os volumes que temos entre as mãos são bem mais do que uma promessa: eles são um método e desenharam já um aspecto novo da sempre jovem História.

EMILE G. LÉONARD

*

GUIMARÃES (Argeu). — *Cafarnaum*, col. Rex, Organização Simões ed. Rio de Janeiro, 1956, 725 pp.

Argeu Guimarães — que já publicou um importante *Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro* (1938) e um interessante livro sobre Silvio Romero (col. Rex, *Presença de Silvio Romero*, 1956) — continua neste *cafarnaum*, as suas notas, um espécie de memórias de suas viagens e andanças na vida diplomática. Como Gurgel do Amaral no seu *Meu Velho Itamarati*, dá-nos o Autor, neste livrinho de leitura agradável e proveitosa, uma série de informações interessantes, ligadas à nossa história diplomática, que ainda está para ser feita. Por certo, o *Instituto Rio Branco* há de publicar, um dia, uma contribuição que ainda está faltando, como é a de uma história da nossa diplomacia. No livro de Argeu Guimarães aparece uma figura das mais simpáticas que ainda chegamos a conhecer, a de Sousa Dantas, talvez um dos últimos representantes de um *estilo* diplomático que já começa a desaparecer ou que já desapareceu. Para o estudioso da nossa *pequena* história, o livro de Argeu Guimarães, como dizíamos, é de leitura proveitosa e, ao mesmo tempo, agradável.

J. CRUZ COSTA